

# EDITORIAL

## Tecnologia de gestão em ação: o papel estratégico das publicações científicas na difusão de soluções práticas

**Adilson Caldeira**

*Doutor em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), mestre em Administração pela Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEA-USP), especialista em Administração Financeira e engenheiro civil. Professor do Núcleo Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Administração do Desenvolvimento de Negócios da UPM e editor da revista Práticas em Contabilidade e Gestão.*

E-mail: [adilson.caldeira@mackenzie.br](mailto:adilson.caldeira@mackenzie.br)

A produção de conhecimento científico é uma base de sustentação de avanços nas mais diversas áreas do saber. Ao definir “ciência” como um esforço contínuo pelo qual se busca descobrir e aumentar o conhecimento sobre o universo utilizando observação e experimentação, Hawking (2015) destaca o papel da ciência como um processo cumulativo e empírico para conhecer, explicar e compreender os fenômenos naturais. De acordo com Kuhn (2006), a ciência normal é construída por pesquisas baseadas em realizações científicas passadas, reconhecidas durante algum tempo pela comunidade científica, as quais, por sua vez, constituem fundamentos para práticas posteriores. Ou seja, a ciência evolui continuamente, em revoluções científicas que rompem com antigos modelos, de forma sistemática e dinâmica, com atualização contínua mediante revisão empírica e racional (Chalmers, 1993).

Em paralelo, “tecnologia” representa a aplicação prática do conhecimento científico na criação de instrumentos, sistemas e processos destinados à resolução de problemas e melhoria das condições que cercam a humanidade. Conforme Arthur (2009), a tecnologia combina, de forma organizada, elementos e princípios técnicos destinados a atingir um propósito humano.

## EDITORIAL

Castells (1999) argumenta que a convergência entre ciência e tecnologia é um agente de fomento aos processos de inovação, desenvolvimento e transformação que marcam a sociedade contemporânea. Nesse sentido, Schumpeter (1982) associa tecnologia e inovação como agentes do desenvolvimento econômico por meio da introdução de novas soluções, sob a forma de produtos, processos e modelos organizacionais.

Por conseguinte, como fenômenos complementares e interdependentes, ciência e tecnologia agem conjuntamente na construção de conhecimento e suas aplicações práticas em benefício do desenvolvimento qualitativo da sociedade, evoluindo em um processo constantemente atualizado. Outro aspecto a considerar é a diversidade de fatores que conferem complexidade a esses fenômenos. No caso específico dos estudos organizacionais, a teoria reflete o relacionamento entre diferentes aspectos da realidade com os quais se lida em ambientes empresariais (Cesar, 2025).

Considerado no âmbito da produção acadêmica científica e tecnológica no campo das ciências gerenciais, esse fato remete à reflexão sobre as contribuições dos veículos de publicação da área ao oferecerem espaços para a divulgação não somente de abordagens teóricas, mas também – e principalmente – de experiências de aplicações práticas de novas tecnologias de gestão. Como exemplo, pode-se observar os potenciais benefícios de agregar, às referências teórico-conceituais sobre circunstâncias típicas de fusão e aquisição de empresas, narrativas de experiências práticas de desafios enfrentados e soluções encontradas para adequação da estrutura da organização, processos, atividades e impactos na cultura organizacional, passíveis de replicação em situações assemelhadas, como a que oferecem Kayo e Cappellozza (2025).

Ainda mais evidente no cenário dos estudos organizacionais é o conhecimento incorporado à teoria a partir da disponibilidade de tecnologias digitais, como redes computacionais, algoritmos, plataformas digitais e sistemas de informação que potencializam a automação, a conectividade e o armazenamento massivo de dados. Nesse contexto, a dinâmica competitiva das organizações tende a ser altamente influenciada por novas oportunidades e desafios (Porter & Heppelmann, 2014). Descritas por Tapscott (1996) como “economia digital”, as tecnologias da informação transformam simultaneamente

## EDITORIAL

os processos de mercado, a lógica organizacional, as práticas de gestão e os modos de relacionamento com os consumidores.

Esse raciocínio é uma possível explicação para a expansão dos estudos sobre transformação digital, com variadas abordagens articulando tecnologia, economia, meio ambiente e aspectos sociais (Franco & Perez, 2025), ampliando o entendimento sobre os potenciais impactos da adoção de tecnologias digitais e analíticas na gestão organizacional, conforme se observa em relatos de experiências como os de Silva e Valotta (2025) e Almeida et al. (2025).

Mas os benefícios à evolução da tecnologia de gestão não se restringem à incorporação de recursos digitais às práticas organizacionais. A partir de uma reflexão sobre as mudanças na forma como as pessoas pensam, aprendem e se concentram diante do uso intensivo e fragmentado de tecnologias digitais, Magalhães (2025) propõe que os modelos tradicionais de gestão não favorecem o desempenho organizacional quando se pretende contar com profissionais criativos, tecnológicos e movidos por propósito, o que desafia a adoção de técnicas que promovam um novo comportamento individual e coletivo.

De modo geral, como aplicação prática do conhecimento científico à resolução de problemas e criação de soluções funcionais, a tecnologia aplicada à gestão engloba métodos, técnicas, sistemas e práticas organizacionais voltadas à melhoria da eficiência, da produtividade e da capacidade estratégica das organizações. A evolução dessas tecnologias influencia e é influenciada pelas transformações econômicas e sociais, adaptando-se aos desafios impostos por mercados cada vez mais competitivos e digitalizados. Dos modelos clássicos de administração, passando por ondas evolutivas, como a dos princípios de qualidade total, e reengenharia de processos, até a atual gestão baseada em dados e inteligência artificial, observa-se a incorporação de novos saberes científicos à prática empresarial. Fleury e Fleury (2003) sugerem que a capacidade de uma organização em absorver e aplicar tecnologias de gestão é determinante para o desenvolvimento de competências organizacionais e para a sustentação de vantagens competitivas.

Portanto, pode-se observar a relação existente entre a prosperidade das empresas na era contemporânea e sua capacidade de evoluir em termos tecnológicos, não apenas no sentido técnico-produtivo, mas também no domínio da gestão. A adoção e a constante

## EDITORIAL

atualização das tecnologias de gestão constituem fatores-chave para a inovação, a adaptação organizacional e o crescimento sustentável no longo prazo.

Por essa ótica, ao promover a produção intelectual que articule teoria e prática, com equilíbrio no espaço para divulgação de estudos científicos e relatos técnicos e tecnológicos sobre experiências aplicadas, uma revista acadêmica contribui para a evolução da tecnologia de gestão. Tal postura editorial tende a ampliar o alcance e a relevância social da pesquisa, favorecendo a disseminação de inovações gerenciais, a replicação de boas práticas e a retroalimentação do saber científico com dados oriundos da realidade empresarial, reforçando o papel estratégico desses periódicos na construção de um conhecimento mais completo, aplicável e socialmente transformador.

**REFERÊNCIAS**

- Almeida, E. C. de, Cappellozza, A., & Larieira, C. L. C. (2025). Implementation of analytical technology applied to quality management of outsourced business processes. *Práticas em Contabilidade e Gestão*, 13(3). <http://dx.doi.org/10.5935/2319-0485/praticas.v13n3e177865EN>
- Arthur, W. B. (2009). *The nature of technology: what it is and how it evolves*. Free Press.
- Castells, M. (1999). *A sociedade em rede* (Vol. 1). Paz e Terra.
- Cesar, A. M. R. V. C. (2025). Na prática a teoria é outra? *Práticas em Contabilidade e Gestão*, 13(3). <http://dx.doi.org/10.5935/2319-0485/praticas.v13n3e18013>
- Chalmers, A. F. (1993). *O que é ciência afinal?* Brasiliense.
- Fleury, A., & Fleury, M. T. L. (2003). *Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira*. Atlas.
- Franco, M. L., & Perez, G. (2025). Análise bibliométrica sobre transformação digital em *fintechs*. *Práticas em Contabilidade e Gestão*, 13(3). <http://dx.doi.org/10.5935/2319-0485/praticas.v13n3e18051>
- Hawking, S. (2015). *Uma breve história do tempo*. Intrínseca.

## EDITORIAL

- Kayo, M. M., & Cappellozza, A. (2025). Adequação de estrutura organizacional e processos em empresa de telecomunicações pós-adquirida. *Práticas em Contabilidade e Gestão*, 13(3). <http://dx.doi.org/10.5935/2319-0485/praticas.v13n3e18046>
- Kuhn, T. S. (2006). *A estrutura das revoluções científicas* (9a ed.). Perspectiva.
- Magalhães, C. A. P. (2025). A crise silenciosa dos talentos. *Práticas em Contabilidade e Gestão*, 13(3). <http://dx.doi.org/10.5935/2319-0485/praticas.v13n3e18047>
- Porter, M. E., & Heppelmann, J. E. (2014). How smart, connected products are transforming competition. *Harvard Business Review*, 92(11), 64–88.
- Schumpeter, J. A. (1982). *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. Abril Cultural.
- Silva, V. M. T. D. da, & Valotta, L. A. (2025). Integrações por planilhas como ferramenta no gerenciamento de empresas do agronegócio: uma experiência de inovação tecnológica no contexto do desenvolvimento regional. *Práticas em Contabilidade e Gestão*, 13(3). <http://dx.doi.org/10.5935/2319-0485/praticas.v13n3e17967>
- Tapscott, D. (1996). *A era digital: a revolução da informação e a nova economia*. Makron Books.